UFSM

REVISTA KINESIS

ISSN 2316-5464
ACESSO ABERTO

Rev. Kinesis, Santa Maria, v. 44, e90868, 2026 https://doi.org/10.5902/2316546490868
Submissão: 17/02/2025 • Aprovação: 29/05/2025 • Publicação: 24/09/2026

Artigos originais

O desenvolvimento do judô no litoral norte do Rio Grande do Sul: origens, dispersão e consolidação

The development of judo on the north coast of Rio Grande do Sul: origins, dispersion and consolidation

El desarrollo del judo en la costa norte de Rio Grande do Sul: orígenes, dispersión y consolidación

Walter Reyes Boehl[I], **Janice Zarpellon Mazo**[I]

[I]Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Este estudo investiga o fomento do judô no Litoral Norte do Rio Grande do Sul entre 1960 e 2010, com base nas memórias dos *senseis* Joel Luiz Guarilha e Paulo Roberto da Silva Guimarães. Utilizando a História Oral como metodologia, a pesquisa reconstrói a difusão da modalidade na região por meio das narrativas dos entrevistados. Joel Guarilha iniciou a prática e o ensino do judô em Tramandaí no final dos anos 1960, ainda que de forma intermitente. Já Paulo Guimarães, ao fundar a escola JudoMar no final da década de 1990, estruturou a modalidade, formando novos atletas e professores. Os relatos evidenciam que o judô na região se desenvolveu de maneira não linear, influenciado pelas trajetórias individuais dos mestres, além de desempenhar um papel relevante na ascensão social e na formação educacional dos praticantes. A pesquisa ressalta a importância da História Oral na valorização de memórias esportivas frequentemente marginalizadas e conclui que a continuidade do judô na região resulta do esforço e resiliência desses mestres.

Palavras-chave: Esportes; Artes maciais; Entrevistas como assunto

ABSTRACT

This study examines the development and consolidation of judo in the Northern Coast of Rio Grande do Sul between 1960 and 2010, based on the memories of *senseis* Joel Luiz Guarilha and Paulo Roberto da Silva Guimarães. Using Oral History as a qualitative methodology, the research reconstructs the dissemination of the sport in the region through the interviewees' narratives. Joel Guarilha pioneered judo practice and teaching in Tramandaí in the late 1960s, albeit intermittently. Paulo Guimarães, in

Artigo publicado por Revista Kinesis sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

turn, founded the JudoMar school in the late 1990s, structuring the sport and training new athletes and instructors. The accounts reveal that judo developed in the region in a non-linear manner, shaped by the personal trajectories of the masters, while also playing a relevant role in the social mobility and educational formation of the practitioners. The study reaffirms the importance of Oral History in preserving often marginalized sports memories and concludes that the continuity of judo in the Northern Coast stems from the dedication and resilience of these masters.

Keywords: Sports; Martial arts; Interviews as topic

RESUMEN

Este estudio analiza el desarrollo y la consolidación del judo en la Costa Norte de Rio Grande do Sul entre 1960 y 2010, a partir de los recuerdos de los *senseis* Joel Luiz Guarilha y Paulo Roberto da Silva Guimarães. Mediante la Historia Oral como metodología cualitativa, la investigación reconstruye la difusión de la modalidad en la región a través de las narrativas de los entrevistados. Joel Guarilha introdujo la práctica y enseñanza del judo en Tramandaí a finales de la década de 1960, aunque de manera intermitente. Por su parte, Paulo Guimarães, al fundar la escuela JudoMar a finales de los años 1990, estructuró la disciplina y formó nuevos atletas y profesores. Los relatos muestran que el desarrollo del judo en la región no fue lineal, sino influenciado por las trayectorias individuales de los maestros, además de desempeñar un papel significativo en la movilidad social y en la formación educativa de los practicantes. El estudio reafirma la relevancia de la Historia Oral en la valorización de memorias deportivas a menudo marginadas y concluye que la continuidad del judo en la Costa Norte es resultado del esfuerzo y la resiliencia de estos maestros.

Palabras clave: Deportes; Artes marciales; Entrevistas como assunto

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A chegada e a consolidação do judô no estado do Rio Grande do Sul estão intrinsecamente ligadas ao fluxo migratório de mestres japoneses e ao trabalho pioneiro de praticantes locais que disseminaram a prática pelo território gaúcho. As primeiras manifestações da modalidade no estado remontam a 1914, com a passagem dos *senseis* Mitsuyo Maeda e Soishiro Satake por Porto Alegre Boehl; Mazo (2019).

Entretanto, a difusão mais consistente do judô teve início apenas na década de 1950, com a atuação de Takeo Yano, que ministrava aulas no Hotel Majestic, na capital gaúcha Boehl; Mazo (2019). Na década seguinte, mestres como Teruo Obata, Naoshige Ushijima[1] e Shunji Hinata consolidaram a prática na cidade. Em paralelo, a

[1] Conhecido como “Nao”, foi um dos expoentes formadores de judocas no Estado.

interiorização do judô começou a ocorrer, sobretudo em Caxias do Sul, com policiais civis formados por Obata, como Delamar Teixeira da Silva e Osvaldo Monteiro dos Santos, que passaram a difundir a modalidade. Na década de 1970, a contribuição do paulista Manuel Aparecido Lacerda ampliou essa rede, formando novos professores que protagonizaram, nos anos 1980, um movimento de expansão do judô por outras regiões do estado Boehl; Ignácio (2023).

Nesse processo de interiorização e diversificação regional, o Litoral Norte do Rio Grande do Sul se destaca como um território cujas trajetórias de mestres e praticantes de judô ainda são pouco exploradas academicamente. Compreender como se deu a inserção e o desenvolvimento dessa prática esportiva na região é essencial não apenas para resgatar a memória da modalidade, mas também para evidenciar o papel desempenhado por mestres locais na formação de atletas e na consolidação do judô no contexto gaúcho.

Este artigo investiga o desenvolvimento do judô no Litoral Norte do Rio Grande do Sul entre as décadas de 1960 e 2010, utilizando a metodologia da História Oral. Para isso, foram coletados e analisados depoimentos de judocas, como Cid Júnior e Carlos Matias, além dos *senseis* Joel Luiz Guarilha e Paulo Roberto da Silva Guimarães, figuras centrais na trajetória da modalidade na região. Suas experiências e relatos ajudam a compreender os desafios, as estratégias e as mudanças que marcaram a prática do judô nesse período. Ao destacar as memórias e trajetórias desses mestres, o estudo busca ampliar o conhecimento histórico sobre o judô em contextos afastados dos grandes centros urbanos, inserindo-o no cenário mais amplo da evolução da modalidade no Rio Grande do Sul.

1.1 Origem do Judô

O judô é uma arte marcial desenvolvida por Jigoro Kano em 1882, no Japão, a partir de técnicas do jiu-jitsu tradicional. A palavra “judô” significa “caminho suave”, refletindo a filosofia de utilizar a energia do oponente a seu favor, priorizando a eficiência

e o equilíbrio Kano (2008). Os princípios fundamentais do judô incluem a máxima eficiência com mínimo esforço e o benefício mútuo, promovendo o desenvolvimento físico, mental e moral dos praticantes.

O judô chegou ao Brasil no início do século XX, principalmente através da imigração japonesa. Em 1914, Mitsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma, realizou sua primeira demonstração de judô em solo brasileiro, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A partir de então, a prática do judô se espalhou pelo país, especialmente nas comunidades japonesas em estados como São Paulo e Paraná. A primeira federação estadual de judô foi criada em São Paulo, em 1958, seguida por outras nos anos subsequentes Nunes; Rubio (2012).

No Rio Grande do Sul, embora a passagem de Conde Koma por Porto Alegre em 1914 não tenha gerado um impulso imediato para a prática regular do judô, a modalidade começou a se desenvolver nas décadas seguintes Virgílio (2002). Durante as décadas de 1950 e 1960, o judô gaúcho consolidou-se com a atuação de diversos mestres e a formação de academias dedicadas à arte marcial. A história do judô no Rio Grande do Sul é marcada pela dedicação de instrutores e praticantes que contribuíram para a disseminação e o fortalecimento da modalidade no estado Boehl; Mazo (2019). Esses autores analisam o desenvolvimento do judô no litoral norte gaúcho entre as décadas de 1960 e 2010, destacando sua evolução e os desafios enfrentados. Paralelamente, Pimentel e Goellner (2017) investigam a inserção das mulheres no judô gaúcho na década de 1960, evidenciando a participação feminina na modalidade desde seus primórdios no estado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo situa-se no campo da História do Esporte Vamplew (2012) e apoia-se teoricamente na perspectiva da História Cultural, que tem como interesse “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” Chartier (2000). Esse método se aproxima da

história oral Sá (2007), contingenciado fundamentalmente pela memória Ricoeur (2010). Não há, portanto, um interesse em confirmação de fatos ou dados, Entretanto, há um interesse em aprofundar a individualidade do sujeito. Assim, de acordo com Pesavento (2004), nesta pesquisa histórica foi realizada uma tentativa de leitura de outro tempo, que por vezes, se mostrou incompreensível devido aos filtros que o passado impôs, mas que se tornou possível de ser acessada através de registros e sinais que chegaram até nós.

Nesta perspectiva, foram realizadas entrevistas, as quais foram gravadas com artefato tecnológico com os *senseis* Joel Guarilha e Paulo Guimarães. Esses depoimentos foram produzidos e processados contemplando os procedimentos metodológicos da História Oral Alberti (1989). Foram realizadas entrevistas de caráter semiestruturado, buscando recuperar o percurso esportivo de Joel Guarilha e Paulo Guimarães, através de perguntas abertas e que proporcionavam maior mobilidade quanto à interferência do interlocutor para criar novas questões, podendo o entrevistado se aprofundar sobre determinado assunto.

Quadro 1 – Os quadros devem ter seus títulos na parte superior

Nome	Profissão	Local da entrevista
Joel Luiz Guarilha	Aposentado	Tramandaí
Paulo Roberto da Silva Guimarães	Corretor de imóveis	Porto alegre - RS
Carlos Matias Pauli de Azevedo	Aposentado	Porto alegre – RS
Cid Corrêa Rodrigues Júnior	Professor de educação física	Porto alegre - RS

Fonte: Organização dos autores

Os participantes, Joel Luiz Guarilha, Paulo Roberto da Silva Guimarães, Carlos Matias Pauli de Azevedo e Cid Corrêa Rodrigues Júnior, após tomarem ciência do teor da pesquisa e de conhecerem os riscos e benefícios, além do caráter voluntário e sobre a condição de desistência a qualquer momento sem a necessidade de justificativa, autorizaram o uso das suas informações, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

Como meio de embasar as informações obtidas nos relatos orais, foi necessário o uso de informações do tempo passado adquiridos através de revisão bibliográfica. Nesse sentido, a análise das fontes foi orientada no sentido de evidenciar as representações da realidade de um tempo distante do presente, para que "a narrativa faz esta articulação entre passado e presente, sendo possível, portanto, através da memória, reconhecer ou confirmar a autenticidade das lembranças" Chartier (2000). Desta forma, procuramos, através da realização desta pesquisa, apresentar uma narrativa plausível e verossímil que permitisse compreender o desenvolvimento desta prática esportiva na região a partir do protagonismo dos sujeitos ora pesquisado, dentro do recorte temporal entre 1960 e 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos a partir da investigação sobre a introdução e o desenvolvimento do judô em Tramandaí, destacando as trajetórias de Joel Luiz Guarilha e Paulo Roberto da Silva Guimarães como marcos fundamentais nesse processo. A partir da análise de fontes orais, documentos históricos e observações, exploramos as diversas fases que caracterizaram a evolução do judô no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, desde a sua introdução na década de 1960 até a sua consolidação na década de 1990. Os dados revelam não apenas as dinâmicas esportivas, mas também os contextos sociais, culturais e econômicos que influenciaram a prática e a expansão da modalidade na região, sendo esses elementos cruciais para uma compreensão mais profunda do impacto do judô na comunidade local.

3.1 *Sensei* Joel Guarilha: A Introdução do Judô em Tramandaí e a Transição à Docência

A história do judô na região litorânea do Rio Grande do Sul remonta a um início que, até certo ponto, era tradicionalmente associado à figura de Paulo Guimarães, que teria começado a praticar e ensinar a modalidade no final da década de 1990,

em Tramandaí Boehl (2016). Essa versão era amplamente aceita entre a comunidade judoísta, sendo veiculada tanto em academias de judô quanto em competições promovidas pela Federação Gaúcha de Judô. Contudo, ao aprofundarmos nossa investigação, descobrimos, por meio de um ex-presidente da FGJ, que houve uma etapa anterior, mais discreta, que envolvia a atuação de um policial civil, Joel Luiz Guarilha.

Antes da popularização do judô no litoral norte, a história de Guarilha permanece menos visível, mas não menos relevante. A pesquisa de Nunes e Rubio (2012), sobre as origens do judô brasileiro, demonstra como a trajetória de atletas pioneiros e suas influências diretas foram importantes para o crescimento e a consolidação da prática, e o caso de Guarilha se insere neste contexto de pioneirismo. Nunes e Rubio (2012), ao discutirem as contribuições de atletas medalhistas, mostram como as raízes do judô no Brasil, especialmente nas regiões periféricas, refletem a importância dos pioneiros locais que estabelecem as bases para o desenvolvimento da modalidade.

Joel Guarilha nasceu em 24 de outubro de 1941, em Teresópolis, Rio de Janeiro. Começou sua trajetória nas artes marciais em 1961, praticando o jiu-jítsu com o mestre Geny Rebello. O passo seguinte seria Porto Alegre, onde se mudaria para trabalhar com seu irmão Jayr José Guarilha. No entanto, ao chegar na cidade, não encontrou um *dojô*[2] de jiu-jítsu, o que o levou a se aventurar no judô. Segundo a pesquisa de Alves e Oliveira (2015), a transição entre o judô e o jiu-jitsu no Rio Grande do Sul nos anos 1960 e 1970 foi marcada por uma diferenciação gradual das modalidades, e o caso de Guarilha reflete essa convergência e especialização das artes marciais.

No Instituto Porto Alegrense (IPA) de Judô, Guarilha encontrou o professor João Graf Vassaux[3], mas os gritos de combate no judô - o *kiai*[4] - o assustaram, levando-o a desistir dessa prática. No entanto, sua busca por uma academia de lutas o levou ao Sport Club Ruy Barbosa, onde passou a treinar. A influência do judô em Guarilha, assim como em outros pioneiros da modalidade no estado, reflete um fenômeno descrito

[2] Local onde se treinam artes marciais japonesas. Muito mais do que uma simples área, o dojô deve ser respeitado como se fosse a casa dos praticantes.
[3] Judoca terceiro dan, foi um dos pioneiros da modalidade no Estado. Além de professor de judô, dava aulas de caratê e tai-chi chuan.
[4] É um urro/grito que os judocas fazem com o intuito de realizarem a convergência de espírito entre mente e corpo.

por Pimentel e Goellner (2017) sobre o judô no Rio Grande do Sul na década de 1960, em que as trocas de experiências e influências de diferentes práticas de combate, incluindo o jiu-jítsu, eram comuns.

A experiência de Guarilha nas competições de judô, incluindo sua participação no campeonato estadual da Federação Rio-Grandense de Pugilismo (FRGP) e na seleção gaúcha para o torneio por equipes, demonstra seu envolvimento profundo na modalidade. Apesar de um início competitivo instável, o evento proporcionou-lhe duas medalhas e uma importante entrada para o cenário competitivo do judô gaúcho. Essas primeiras competições e resultados são, em muitos aspectos, semelhantes ao processo descrito por Alves (2019), ao destacar a transmissão e a manutenção dos valores do judô, especialmente no início de sua prática em uma nova região. Os valores e a disciplina do judô, conforme descritos por Alves (2019), eram aspectos fundamentais que Guarilha transmitia em sua prática, seja no contexto das competições ou nas aulas para seus alunos.

Em 1966, Guarilha foi graduado com a faixa marrom pelo professor Aluísio Nogueira Bandeira de Mello, vulgo Professor Loanzi, da Academia Ruy Barbosa, em Porto Alegre. No mesmo ano, iniciou sua carreira na Polícia Civil, sendo lotado na Delegacia de Polícia de Tramandaí-RS, onde começou a buscar uma estrutura para ensinar judô. Como relatado por Boehl (2016), Guarilha, apesar de estar distante dos centros urbanos, continuava a cultivar a modalidade de forma isolada, todavia persistente.

Sua experiência com o judô na cidade litorânea começou em 1967, quando, sem uma academia, improvisou uma área de treino em sua casa. Quando finalmente encontrou um salão no centro de Tramandaí, sua dedicação à prática ficou clara. Mesmo com um espaço inadequado, ele criava condições para ensinar e promover a modalidade. A busca pela divulgação e a organização de apresentações foi uma das formas de atrair alunos, mas foi somente com o aumento do número de crianças interessadas que Guarilha precisou se afastar da vida competitiva para se dedicar mais à docência. A pesquisa de Boehl (2016) mostra como a participação de Guarilha

nas primeiras etapas de formação do judô no litoral norte é um marco importante na estruturação da modalidade na região.

Ainda em 1968, Guarilha competiu em um campeonato estadual, mas em uma categoria diferente daquela em que fora campeão em 1965. Sua amizade com Nilton Cardoso Souza, um dos grandes nomes do judô no estado, também foi marcante, como ele próprio relatou. Essa relação de amizade e admiração por Nilton é uma das características da formação das primeiras gerações de judocas no estado, conforme descrito por Pimentel e Goellner (2017), que destacam a importância das relações interpessoais dentro do ambiente do judô.

A transição de Guarilha para Santa Cruz do Sul em 1971, após concluir o curso de Educação Física, e sua atuação no Colégio Oliveira Castilhos em Venâncio Aires é importante para a história da modalidade na região. Sua adaptação e os desafios enfrentados ao ensinar judô em uma escola com recursos limitados, como o uso de poucos tatames de palha, são representações das dificuldades enfrentadas pelos pioneiros no interior do estado. A adaptação de Guarilha ao ensino de judô no contexto escolar reflete uma prática pedagógica voltada para a formação integral dos alunos, com foco no desenvolvimento físico e moral, algo muito presente na tradição do judô.

A trajetória de Joel Guarilha no magistério e na polícia[5] não foi contínua. Ele se exonerou da carreira policial, mantendo apenas seu vínculo com a Secretaria Estadual. Após se aposentar do magistério em 1991, prestou um novo concurso público e retomou a carreira na Polícia Civil. Apesar dessa pausa, seu compromisso com a segurança pública e com o judô permaneceu inabalável. Em 1994, foi transferido para Tramandaí, demonstrando seu contínuo empenho em servir à comunidade. Com o passar do tempo, interrompeu suas atividades como instrutor de judô, seja pela idade, seja pelas condições da prática na cidade. No entanto, o judô continuou a ser uma parte essencial de sua trajetória, influenciando tanto sua vida profissional quanto pessoal até o fim de sua carreira.

[5] Joel Guarilha trilhou uma trajetória singular que alternou entre a docência e a segurança pública. Após ingressar na Polícia Civil em 1986 e servir no Batalhão de Choque até 1989, afastou-se temporariamente da corporação. Seu retorno em 1994 marcou uma fase de atuação diversificada: inicialmente no Grupo de Operações Especiais (GOE), unidade de elite da Polícia Civil, e posteriormente na Delegacia do Consumidor (DECOM), onde suas habilidades de mediação - aprimoradas no judô - foram valiosas no atendimento ao público. Em 1998, transferiu-se para Tramandaí, encerrando sua carreira policial em 2008.

A história de Joel Guarilha é a história de um pioneiro, cujas ações moldaram o judô na região litorânea do Rio Grande do Sul. Ao se dedicar ao judô, à segurança pública e à educação, Guarilha contribuiu não apenas para a construção do judô no estado, entretanto, para a formação de uma geração de praticantes e cidadãos.

3.2 *Sensei* Paulo Guimarães: Trajetória, Formação e Legado no Judô Gaúcho

Paulo Roberto da Silva Guimarães, popularmente conhecido como Paulo Guimarães, nasceu em 20 de setembro de 1965, em Porto Alegre. Filho de Domingos Fraga Guimarães e Zilda Conceição da Silva Guimarães, cresceu em uma comunidade periférica da capital gaúcha, o bairro Bom Jesus, um território marcado por desigualdades sociais e pelo domínio de facções criminosas. Como muitas crianças em contextos de vulnerabilidade, Guimarães não possuía perspectivas claras para o futuro, e sua infância foi marcada por brincadeiras e andanças sem rumo pelas ruas da comunidade.

A trajetória do judoca teve um marco decisivo em 1973, quando, aos oito anos, acompanhou amigos até o SESC Campestre[6], onde funcionava um projeto social voltado à iniciação esportiva. Ao observar seus colegas praticando uma arte marcial vestindo quimonos brancos, ficou fascinado com a possibilidade de integrar-se àquela prática. O professor João Souza, responsável pelo projeto, identificou o interesse do menino e lhe ofereceu a oportunidade de participar das aulas.

Apesar das dificuldades financeiras da família, que impediam a aquisição de um judogi, João Souza reconheceu o potencial de Paulo e lhe presenteou com um uniforme improvisado, confeccionado com tecido de saco de farinha. Esse gesto evidencia o caráter inclusivo que projetos esportivos podem assumir, ao permitirem que crianças em situação de vulnerabilidade tenham acesso ao esporte.

O impacto do judô na vida de Guimarães foi imediato e profundo. Enquanto muitos de seus amigos desistiam ao longo do caminho, ele demonstrou um compromisso crescente com a modalidade. Como observam Pimentel e Goellner

[6] Sede situada na Avenida Protásio Alves, 6220, Petrópolis, Porto Alegre/RS.

(2017), as artes marciais não apenas oferecem um espaço de prática esportiva, todavia, contribuem para a construção de identidade e pertencimento social, algo que se torna evidente na trajetória do judoca.

Com a consolidação de sua prática, Guimarães passou a acompanhar seu mestre João Souza em diferentes centros de treinamento, incluindo o Grêmio Náutico União[7], o SESC 4º Distrito[8] e a Escola Santa Rosa de Lima[9]. Essa experiência diversificada lhe proporcionou um aperfeiçoamento técnico que logo se refletiu no ambiente competitivo. A partir de sua inserção nos eventos promovidos pela Federação Gaúcha de Judô (FGJ), começou a se destacar em competições, chamando a atenção de dirigentes de clubes tradicionais.

Em 1980, Guimarães foi convidado a integrar a equipe da Sociedade Gondoleiros, clube porto-alegrense de grande prestígio no cenário do judô gaúcho. O convite representava uma oportunidade expressiva de desenvolvimento, dada a qualidade técnica e a estrutura oferecida pela instituição. Posteriormente, sua trajetória o levou à Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (Sogipa), onde recebeu os ensinamentos do professor Francisco Vargas e, mais tarde, do *sensei* japonês Naoshige Ushijima. Segundo Nunes e Rubio (2012), o intercâmbio técnico com mestres japoneses sempre teve um papel fundamental no aprimoramento do judô brasileiro, o que pode ser constatado na experiência de Guimarães ao treinar com Ushijima.

Apesar da crescente evolução esportiva, a vida do judoca não era isenta de dificuldades. Sem um emprego fixo e com a necessidade de se sustentar financeiramente, Guimarães passou por diferentes ocupações, desde trabalhos temporários até a tentativa de uma carreira na Polícia Militar do Rio Grande do Sul, onde serviu entre 1987 e 1989. No entanto, sua vocação estava no tatame, e, ao retornar a Porto Alegre após uma breve passagem pelo garimpo de ouro em Rondônia, decidiu retomar os treinos na Sogipa, onde teve a oportunidade de conviver com atletas de alto rendimento, como João Derly, um dos maiores nomes do judô brasileiro.

[7] Clube porto-alegrense com sede principal no bairro Moinhos de Vento, Rua Quintino Bocaiúva, 500.
[8] Av. *Brasil*, 483, bairro Navegantes, Porto Alegre.
[9] Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rosa. Escola localizada no bairro Rubem Berta, zona norte de Porto Alegre.

Em 1997, Guimarães alcançou um de seus maiores objetivos: a graduação à faixa preta *shodan*[10]. Esse momento representava não apenas o reconhecimento de sua trajetória no judô, mas também a possibilidade de transmitir seus conhecimentos a novos alunos. Em busca de novas oportunidades, mudou-se para o litoral norte do Rio Grande do Sul, estabelecendo-se na cidade de Tramandaí.

Foi nesse contexto que criou a JudoMar, uma escola que se consolidaria como referência no judô regional. A dificuldade inicial para garantir um espaço adequado para os treinos levou Guimarães a buscar alternativas, incluindo a aquisição de tatames da Sogipa e a adaptação de instalações municipais para a prática esportiva.

Com o passar dos anos, Guimarães não apenas formou diversos atletas, como também contribuiu para a realização de eventos competitivos no litoral norte. Em 2003, organizou o 2º Campeonato Aberto de Judô de Tramandaí, e, no ano seguinte, a 1ª Copa Tramandaí de Judô, evento que se tornou referência na região. No entanto, a relação com a Federação Gaúcha de Judô nem sempre foi harmoniosa. Em 2004, uma disputa política levou à interrupção da competição, quando Guimarães, ao tentar se manifestar publicamente, foi impedido pelo então presidente da FGJ, Luiz Maduro. Esse episódio evidencia as tensões entre iniciativas independentes e as federações esportivas.

Apesar dos obstáculos, Guimarães seguiu expandindo sua atuação, formando novos professores e consolidando o judô no litoral gaúcho. Um de seus alunos mais notáveis foi Jean Duarte Vargas, que começou na faixa branca e, sob sua orientação, chegou à graduação *shodan*. Além dele, outros atletas, como *nidan* Gabriel Marques Nunes e o *dangai* Felipe Parisoto, também tiveram papel fundamental no fortalecimento da modalidade na região.

O legado de Paulo Guimarães transcende sua atuação como atleta e professor. Seu empenho em popularizar o judô no litoral norte do Rio Grande do Sul reflete a importância de projetos locais para a democratização do esporte. A trajetória do *sensei* evidencia como o judô pode servir como um instrumento de transformação social e pessoal. Desde sua

[10] Faixa preta primeiro grau.

infância em uma comunidade periférica até sua consolidação como mestre e referência na modalidade, Guimarães exemplifica os valores fundamentais do judô.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre o desenvolvimento do judô no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a partir das trajetórias dos *senseis* Joel Luiz Guarilha e Paulo Roberto da Silva Guimarães, revelou que a consolidação dessa prática esportiva na região não ocorreu de maneira linear ou homogênea, mas sim por meio de iniciativas isoladas, descontinuidades e retomadas, fortemente ancoradas nas experiências pessoais e nos esforços individuais desses mestres.

A narrativa de Joel Guarilha evidencia um momento pioneiro e esporádico da prática do judô em Tramandaí, no final da década de 1960. Sua atuação como policial civil e artista marcial contribuiu para a introdução da modalidade na cidade, embora tenha sido interrompida em função de sua mudança para o centro do estado e sua posterior carreira acadêmica. Apesar da ausência de uma continuidade formal, sua passagem deixou marcas simbólicas e abriu precedentes para a realização de eventos sazonais, como os “torneios de verão” promovidos pela Federação Gaúcha de Judô (FGJ), que mantiveram viva a presença do judô na memória esportiva local.

Por outro lado, a chegada de Paulo Guimarães a Tramandaí, no final da década de 1990, representou o início de um ciclo de estruturação e consolidação da prática na região, com a criação da escola JudoMar e a formação de novos professores e atletas. Sua atuação extrapolou o ensino e incluiu a organização de competições e a articulação com instituições esportivas estaduais, integrando definitivamente o litoral ao circuito competitivo do judô gaúcho.

As histórias desses dois *senseis*, embora distintas em seus contextos e temporalidades, revelam pontos de convergência que ajudam a compreender a dinâmica da interiorização do judô no Rio Grande do Sul. Ambos os relatos destacam:

A forte relação entre a trajetória pessoal dos mestres e o desenvolvimento

local da modalidade, evidenciando como as condições de vida, as opções profissionais e os deslocamentos espaciais influenciaram a permanência e a interrupção de seus projetos esportivos.

A presença do judô como elemento de ascensão social e disciplina pessoal, especialmente para indivíduos de camadas populares, como foi o caso de Paulo Guimarães, que encontrou na prática esportiva uma alternativa à vulnerabilidade social do bairro periférico em que cresceu.

A importância da formação de redes e continuidade pedagógica, pois as sementes plantadas pelos dois *senseis* não se encerraram em suas atuações individuais, mas deram origem a novos professores e escolas, ampliando a prática do judô em Tramandaí, Imbé e Osório, e contribuindo para que a modalidade alcançasse uma base mais estável na região.

O estudo, ancorado na metodologia da História Oral, reafirma a relevância dos relatos pessoais como fontes privilegiadas para a compreensão dos processos de formação esportiva em contextos periféricos. Os depoimentos dos mestres Guarilha e Guimarães possibilitaram preencher lacunas históricas que não estavam registradas em documentos oficiais ou em publicações sobre o judô gaúcho, evidenciando que a memória individual é um elemento constitutivo da memória coletiva do esporte.

Por fim, a pesquisa ressalta que o desenvolvimento do judô no Litoral Norte do Rio Grande do Sul não deve ser entendido como um processo uniforme, mas como um conjunto de iniciativas fragmentadas e resilientes, construídas pela persistência e pela paixão dos mestres locais, cujas histórias seguem reverberando nos tatames e nas vidas dos praticantes da região.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/KbccD6ktzhnMxB9BymNZh5b/.

BOEHL, W. R. **O desenvolvimento do judô no litoral norte do Rio Grande do Sul**: da década de 1960 à década de 2010. 2016, 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, ESEFID, UFRGS, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157247/001018018.pdf?sequence=1.

BOEHL, W. R.; IGNÁCIO, M. C. Narrativas de protagonismo, o judoca Willy Schneider. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, 2023, p. e30030-e30030. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9045039.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024. DOI http://doi.org/10.36453/cefe.2023.30030

BOEHL, W. R.; MAZO, J. Z. Judô em Porto Alegre (décadas de 1950 e 1960): itinerários da prática na cidade. **Lecturas: Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, v. 23, n. 250, p. 78-89, mar. 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/195709. Acesso em: 17 jun. 2024

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

KANO, J. **Judo Kodokan**. Tradução W. Bull. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

NUNES, A. V.; RUBIO, K. As origens do judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 667-678, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rsrMqNqf8TRqKZdHtRsbB4f/?format=html Acesso em: 11 jul. 2022 DOI: https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000400011.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIMENTEL, G. G. A.; GOELLNER, S. V. Léa Linhares e o judô no Rio Grande do Sul na década de 1960. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 123-139, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p123/34002 Acesso em: 17 jun. 2024 DOI https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p123

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. v. 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SÁ, C. P. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 290-295, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/gZh3Nm9yR4s7TrFGXD3Rvrp/?lang=pt&format=html Acesso em: 03 out. 2022 DOI https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200015

VAMPLEW, W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. Dossiê: Uma história do esporte para um país esportivo. **Revista Tempo**, vol. 19, n. 34, jan.–jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tem/a/yRB9r8rf3PcSpfSp4s7Jkkw/ Acesso em: 03 out. 2022 DOI https://doi.org/10.5533/TEM-1980-542X-2013173402

VIRGILIO, S. **Conde Koma**: o invencível yondan da história. Campinas: Átomo, 2002.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1 – Walter Reyes Boehl (Autor correspondente)

Mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0000-0001-9655-4080 • walterboehl11@gmail.com
Contribuição: Conceituação, Investigação, Curadoria de dados, Análise Formal, Visualização de dados, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição.

2 – Janice Zarpellon Mazo

Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
https://orcid.org/0000-0002-8055-6898 • profdarlansantos@gmail.com
Contribuição: Conceituação, Metodologia, Supervisão, Escrita – revisão e edição.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Kinesis mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-SA 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editor - chefe

Leonardo Dias Avanço

Como citar este artigo

BOEHL, W. R.; MAZO, J. Z. O Desenvolvimento do Judô no Litoral Norte do Rio Grande do Sul: Origens, Dispersão e Consolidação. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 44 e90868, 2026. DOI 10.5902/2316546490868. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2316546490868. Acesso em: xx/xx/xxxx